

ROLÊ

Pedro Ibarra • pedroi Barra.df@dabr.com.br



Eu toquei na Infinu, e olha no que deu!

Há alguns meses, em uma conversa de redação, propus tocar no aniversário de uma amiga. Anajú, como nós chamamos carinhosamente, falou que estava fechada, o que eu nunca levei a sério. Porém, quase seis meses depois, eu estava anunciado em um festival beneficente, o Najuchella, que ela resolveu promover para comemorar o próprio dia. Portanto, o 7 de março de 2024 ficará marcado como a minha estreia na música.

O lugar escolhido foi a badalada Infinu Comunidade Criativa. Acostumado a entrevistar os artistas que subiram naquele palco, era até um pouco estranha a sensação de ser anunciado como atração naquela noite de quinta-feira. Não, eu não tenho banda, juntei algumas das melhores músicas que fizeram parte da minha juventude nas trilhas sonoras do jogo de videogame Fifa e mergulhei em aplicativos de DJ no computador para colocar o povo para dançar.

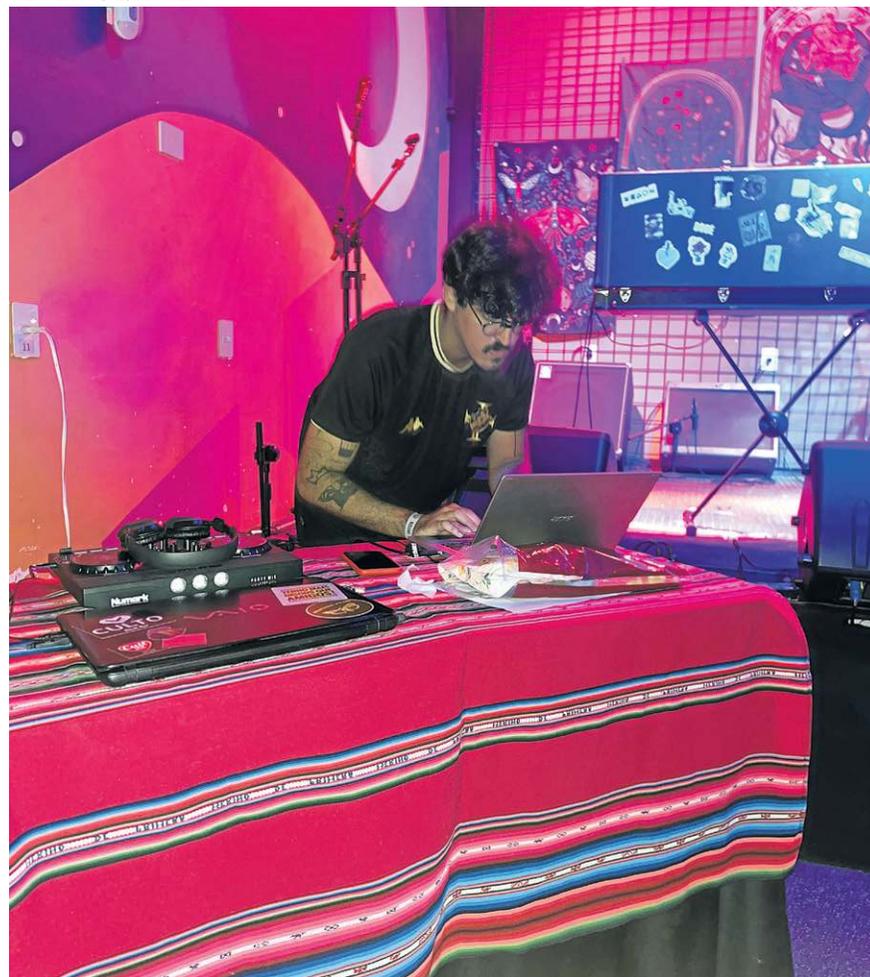
A festa era relativamente grande para uma quinta-feira útil no período da noite, mais de 100 ingressos foram vendidos, todo dinheiro revertido para o projeto social Batalhão do Close, e a alegria era geral neste evento anual. Antes de mim, tocou a banda Fosco, em ascensão

na música brasiliense, e a DJ Erika Meier. Depois que saí das pick-ups, Lucas Furtado, baixista da banda Scalene, apresentou o projeto solo Geminin, em que faz música eletrônica em uma pegada industrial.

Ali, eu era o único estreadante, afinal, tinha gente que já se apresentou no palco Mundo do Rock in Rio tocando depois de mim, mas isso acabou sendo uma mistura de sensações. Não tinha a grande responsabilidade de ser incrível, mas queria fazer uma boa impressão naqueles que estavam ali para comemorar a vida da aniversariante. Confesso que ver aquelas aproximadas 100 pessoas diante de mim me fez pensar muito que deve ser um pânico tocar para multidões, como os grandes artistas.

A verdade é que dei meu máximo. Passei semanas estudando como funcionava o software de DJ e madrugadas tocando as músicas uma atrás da outra para fazê-las encaixar do jeito que eu queria. Acredito que meu desempenho foi bom, mas, para não falarem que eu me acho, pedi para organizadora e aniversariante Anajú dar o depoimento: “Quero destacar a performance de estreia de Pedro Ibarra, foi muito legal, com uma curadoria divertida que as

CADU IBARRA/CB/D.A PRESS



Pedro Ibarra em show no Najuchella

pessoas gostaram e ainda deu um preparo emocional para atração final. Foi bem gostoso. Fiquei pensando na experiência de jogar um Fifa ouvindo todos aqueles hits”.

Acho que vou continuar, quem sabe na próxima não conto aqui como são os bastidores da Externa...

O que é o Najuchella

Conhecido como a festa de aniversário de Anajú Tolentino, o evento ocorre anualmente em março e une tribos distintas de Brasília para uma festa que toca do rock ao funk, de música

autoral a Dj sets. A ideia inicial era mover o público para fora do Plano Piloto, mas, neste ano, a escolha da Infinu foi feita para ter uma lotação maior e conseguir arrecadar fundo para ajudar a reconstruir a operação dos agitadores sociais do Batalhão do Close.

“Najuchella deste ano foi muito especial, porque, além estreamos um novo espaço, conseguimos a proposta de ser totalmente beneficentes e tivemos êxitos, arrecadamos uma grana muito boa para o Batalhão do Close se reerguer”, afirma a organizadora.